

## **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DE HISTÓRIA**

**Prof. Me. Rodrigo Moreira Campos (PPGE – UFES)**

**Prof. Dr. Rodrigo Sarruge Molina (PPGE – UFES)**

### **RESUMO**

O presente texto é uma proposta de pesquisa em nível de doutorado em educação na Linha de Pesquisa: Docência, Currículo e Processos Culturais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto tem como objetivo analisar o processo de ensino de História no Brasil na perspectiva reflexiva e crítica a partir da redemocratização do país em 1985 e contribuir na construção de uma didática para o ensino de História com base na pedagogia histórico-crítica. A partir do referencial teórico materialista histórico e dialético e da pedagogia histórico-crítica realizaremos pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, seguida de intervenção orientada para a produção de conhecimentos que serão aplicados na prática, buscando compreender os limites e perspectivas do contexto que estamos inseridos para a viabilização de uma proposta didática que possibilite a transformação do saber histórico objetivo em saber escolar na concepção da pedagogia histórico-crítica.

Esperamos, dessa forma, que tais instrumentos contribuam com a construção metodológica do processo de ensino-aprendizagem de História, valorizando uma formação omnilateral do indivíduo e permitindo a assimilação do conhecimento histórico que permita a construção de uma consciência social com condições de orientá-los nas decisões individuais e coletivas em sua vida, assim como se reconhecerem enquanto classe e sujeitos históricos, capazes de interferir na construção do meio em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Pedagogia Histórico-Crítica. Didática Histórico-Crítica

## Historical-critical pedagogy and teaching history

The text is a doctoral research project in the area of education in the Research Line: Teaching, Curriculum and Cultural Processes of the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Espírito Santo. The project aims to analyze the process of teaching History in Brazil from a reflexive and critical perspective since the country's re-democratization in 1985 and to contribute to the construction of a didactic approach to teaching History based on historical-critical pedagogy. Based on the historical and dialectical materialist theoretical framework and historical-critical pedagogy, we will carry out qualitative bibliographical research, followed by an intervention aimed at producing knowledge that will be applied in practice. We will analyze the limits and perspectives of the context in which we are inserted in order to make a didactic proposal feasible that enables the transformation of historical knowledge into school knowledge in the conception of historical-critical pedagogy. We hope that these instruments will contribute to the methodological construction of the History teaching-learning process, valuing an omnilateral formation of the individual and allowing the assimilation of historical knowledge that allows the construction of a social conscience to guide them in individual and collective decisions, as well as recognizing themselves as a class and historical subjects, capable of interfering in the construction of the environment in which they live.

Keywords: History teaching. Historical-Critical Pedagogy. Historical-Critical Didactics

## Introdução

A assimilação do conhecimento histórico contribui na formação de cidadãos conscientes de seu papel histórico e social na relação com o meio que estão inseridos, capazes de se entender como agentes históricos de seu tempo (Campos, 2022), se orientando historicamente na formação de sua identidade e nas decisões que tomam na vida coletiva, percebendo seu lugar na sociedade e contribuindo com a construção de uma consciência social que lhe dê ferramentas possíveis para sua emancipação, para isso, o ato de ensinar História deve ter a intencionalidade de buscar a práxis do saber histórico.

Entendemos que a consciência se constrói a partir da prática social, ao passo que, dialeticamente, abstrai, imagina e modifica essa prática sem, contudo, se desligar dela. Nesse sentido a consciência é essencialmente histórica (Correa, 2024) e, para que possa cumprir os objetivos de ser ferramenta emancipatória, o ato de ensinar História deve ter a intencionalidade de elevar a consciência dos estudantes, permitindo a mobilização do conhecimento histórico para desvendar a realidade presente e projetar possibilidades de transformações futuras, entendendo que valores morais e culturais possuem um caráter histórico, construídos sob hegemonia das classes dominantes, onde as estruturas sociais de cada momento fazem com que esses valores aparentem ser universais de toda a sociedade. Nesse sentido, precisamos construir um saber histórico que supere a visão fenomênica, capaz de enxergar a essência dos processos históricos e o papel das classes sociais.

“Presente desde as primeiras escolas elementares no Brasil, a disciplina História “faz parte dos “planos de estudos” de 1837 da primeira escola pública brasileira, considerada de nível secundário” (Bittencourt, 2008, p. 33), porém, ao longo dos anos, o objetivo e a importância da disciplina variaram bastante de acordo com os interesses das classes dominantes e a correlação de forças na luta de classes refletida na disputa dos rumos e concepções da educação no país.

Em sua forma mais tradicional, a disciplina História e suas práticas didáticas construídas a partir da ascensão do regime republicano no Brasil assumiu o objetivo de sedimentação da identidade nacional e a forma didática pautada na memorização de fatos desconectos entre si e na ação individual de personagens portadores do ideário das classes dominantes, forjados como heróis nacionais, potencializando a hegemonia ideológica e controle social.

Com o movimento de redemocratização do país após o período de ditadura militar (1964-1985), o debate sobre as concepções pedagógicas se ampliou dando força às teorias pedagógicas críticas, entre elas, destacamos a Pedagogia Histórico-Crítica, lançada em 1983, tendo à frente o professor Demerval Saviani. Ela é “tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vigotski” (Saviani, 2012, p. 421).

A partir dos anos 1990, com o avanço das políticas neoliberais e sedimentação dessa ideologia, a orientação da educação brasileira foi no sentido de uma "pedagogia de hegemonia e de consenso em torno do ideário neoliberal de homem" (Jacomeli, 2011, p. 120), prevalecendo as orientações pedagógicas hegemônicas identificadas à lógica do mercado, das teorias do "aprender a aprender" onde “o método de construção do conhecimento é mais importante que o conhecimento já produzido socialmente” (Gama, 2015, p. 19), esvaziando a escola dos saberes científicos elaborados historicamente pela humanidade. O objetivo dessa concepção é formar o trabalhador necessário para sustentação do capital em seu estágio atual de acumulação, “trata-se de uma formação que desenvolva habilidades básicas, produzindo competências para gestão da qualidade, para a produtividade e competitividade, e conseqüentemente, para a “empregabilidade” (Gama, 2015, p. 19). Mesmo com a ascensão de forças democráticas ao centro do poder político da república brasileira entre 2002 e 2016, essa concepção não teve grande alteração.

A partir do resultado das eleições presidenciais de 2014, ocorreu um processo de desestabilização política e econômica do país, culminando com o golpe de 2016, mesmo ano da implantação de uma reforma regressiva do ensino médio<sup>1</sup> pelo governo de Michel Temer, com o objetivo de “fazer da escola um espaço de minimização da experiência formativa ao demandado pelos interesses econômicos” (Oliveira, 2020, p. 3). Como consequência da reforma, foi apresentado a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), uma curricularização que seleciona temas voltados à formação de cidadãos-trabalhadores para o desenvolvimento do modo de produção capitalista em sua atual forma de acumulação e, nesse sentido, “controlam o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos por meio do desenvolvimento da prática educativa mercadológica, o que a literatura científica define como ideologia neoliberal e neoconservadora (Molina e

---

<sup>1</sup> Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que institui o Novo Ensino Médio.

Bordignon, 2023, p.52).

No Espírito Santo a reforma vem sendo implementada com considerável velocidade, Artes, Língua Inglesa, História e Geografia saíram do currículo dos primeiros anos e Filosofia, Sociologia e Educação Física dos terceiros anos (Espírito Santo, 2023). Foram incluídas as disciplinas da parte diversificada: "Língua Estrangeira Moderna (Língua Espanhola), Redação, Cultura Digital e Componentes Integradores (Projeto de Vida, Estudo Orientado, Eletivas)" (Espírito Santo, 2020, p5).

Com início do terceiro mandato de Lula em 2023, foi aberta uma consulta pública sobre a reforma do ensino médio e o resultado influenciou a construção de uma proposta de mudanças pelo Ministério da Educação que reduz o impacto negativo desta, mas não altera a concepção pedagógica que pauta a educação brasileira. Entre as mudanças propostas está o aumento das horas destinadas às disciplinas básicas obrigatórias, que volta a ter no mínimo 2,4 mil horas, ao invés das 1,8 mil horas da proposta anterior e voltam a ser consideradas obrigatórias as disciplinas de Arte, Educação Física, Literatura, História, Sociologia, Filosofia, Geografia, Química, Física, Biologia e Espanhol, como alternativa ao Inglês.

Entendendo ser um momento propício para o debate acerca dos rumos e concepções que orientam a educação no Brasil, apresentamos essa proposta de pesquisa buscando refletir sobre o ensino de História, pensando nas formas de socialização do saber histórico no sentido de contribuir para uma formação crítica dos estudantes.

Nosso objetivo é que, por meio do conhecimento histórico, os(as) alunos(as) possam compreender melhor a realidade e adquirir uma consciência social que os capacite a serem agentes críticos, capazes de influenciar de forma consciente o processo histórico de seu tempo. Para esse percurso buscaremos refletir sobre um caminho didático a ser construído a partir das orientações da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2011), concepção pedagógica tributária do materialismo histórico-dialético que se propõe em construir meios de socialização do conhecimento científico capazes de permitir à classe trabalhadora<sup>2</sup> acesso aos conhecimentos construídos historicamente e negados a ela em sua plenitude, contribuindo, dessa forma, para sua emancipação enquanto classe social.

No percurso de construção de uma didática histórico-crítica para o ensino de História, entendemos que a didática é arte e técnica e presta-se a pesquisar o melhor modo de ensinar, baseada em “quatro temas fundamentais: objetivos educacionais, conteúdos,

---

<sup>2</sup> O conceito de classe trabalhadora utilizado nesse trabalho refere-se aos trabalhadores assalariados.

métodos e avaliação”. (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 10).

Na pedagogia histórico-crítica o ato educativo é considerado uma ação intencional, comprometido com a classe trabalhadora, exigindo do professor o domínio dos conhecimentos a serem ensinados, bem como a maneira de compartilhar esse conhecimento, tendo a prática social como ponto de partida e de chegada desse, permitindo que a classe trabalhadora assimile os conhecimentos históricos e os aplique na prática, em prol de seus interesses emancipatórios.

Nesse sentido, compreendendo o caráter dialético da realidade, onde a aplicação didática da pedagogia histórico-crítica não pode se reduzir a visões mecanicistas, buscaremos explorar formas de ensinar História com base nas orientações dessa concepção, utilizando a realidade social que estamos inseridos através de uma reflexão sobre como os processos históricos influenciaram e continuam influenciando a construção dessa realidade, pretendemos problematizar e instrumentalizar os conhecimentos históricos, contribuindo com a formação de uma nova consciência social capaz de orientar uma prática transformadora dentro dessa realidade social, sem perder de vista as relações dialéticas entre a totalidade e o particular.

### **Objetivo geral**

- Pesquisar, analisar e elaborar formas de socialização do saber histórico a partir da pedagogia histórico-crítica, analisando as concepções de ensino de História implementadas a partir da redemocratização do Brasil (1985) até o momento atual no sentido da construção de uma didática histórico-crítica para o ensino de História.

### **Objetivos específicos**

- Contextualizar historicamente as concepções do ensino de História no Brasil a partir da redemocratização (1985);

- Estabelecer o diálogo entre a pesquisa, o Currículo da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo e a Base Nacional Curricular Comum;

- Refletir criticamente a respeito da Reforma do Ensino Médio de 2016 e sua implementação no Brasil e no Espírito Santo;

### **Revisão de literatura**

Sobre a construção do conhecimento, a partir das concepções trabalhadas por Marx e exploradas por autores da pedagogia histórico-crítica, buscaremos compreender esse processo dentro da práxis do materialismo histórico e dialético, nesse sentido destacamos o artigo de Tiago Nicola Lavoura e Ana Carolina Galvão Marsiglia que apontam para um caminho de construção da didática histórico-crítica que contenha “movimento, historicidade, contradição e totalidade” (Lavoura, Marsiglia, 2015, p. 348), refutando a transformação dessa concepção em um método estanque que a esvazie de seu sentido dialético.

Demerval Saviani na obra pedagogia histórico-crítica: Primeiras Aproximações, identifica que o homem aprende a ser homem através do ato educativo que mobiliza diversos saberes, mas ao analisar o papel da escola, afirma que o “saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo” (Saviani, 2011, p.7) que é o saber objetivo, elaborado e produzido historicamente pela humanidade.

No sentido de construção de uma proposta curricular a partir do referencial da pedagogia histórico-crítica, Carolina Nozela Gama (2015) faz uma análise crítica das concepções burguesas que relegam o saber objetivo a segundo plano, priorizando as formas de aprendizagem que individualizam a aquisição desse saber em detrimento da transmissão do conhecimento pelo profissional da educação.

Esses autores fornecem uma base teórica para o percurso dessa pesquisa, assim como os passos iniciais no caminho de elaboração de uma didática histórico-crítica para o ensino de História, possibilitando o debate crítico com as propostas hegemônicas implementadas no Brasil, em especial, a partir dos anos 90 com o avanço econômico, político e ideológico do neoliberalismo.

### **Marco teórico- epistemológico**

Com base no referencial materialista histórico e dialético buscaremos compreender o processo de ensino de História no Brasil, da redemocratização de 1985 aos tempos atuais, buscando à luz da pedagogia histórico-crítica contribuir na formação de uma didática que transforme o saber objetivo em saber escolar.

Ao buscar pensar o ensino de História a partir do referencial da pedagogia histórico-crítica nos propomos a conceber a prática social como ponto de partida e de

chegada do ato educativo, entendendo que

“essa relação entre o ponto de partida e o ponto de chegada reflete o movimento dialético inerente ao método marxiano, presente em todo o encaminhamento da proposta pedagógica e que exige do planejamento de ensino a pontuação dos conteúdos escolares que possibilitem aos alunos a visão de totalidade dos fenômenos da prática social, analisados em sua história e contradições” (Lavoura, Marsiglia, 2015, p. 354).

Ao buscar na pedagogia histórico-crítica nossa referência, entendemos que o ser humano é sujeito histórico, que se torna ser humano através das relações sociais constituídas através do trabalho. Sendo assim o trabalho educativo é aquele que institui a humanidade em cada indivíduo, de maneira intencional e a educação é uma atividade mediadora da prática social global. (Marsiglia, Martins, Lavoura, 2019).

Dessa forma a apreensão do conhecimento histórico pelos estudantes através do movimento que vai da síntese à análise pela mediação da análise, superando a apreensão meramente fenomênica dos fatos históricos e possibilitando a formação de uma consciência social, capaz de orientá-los na prática social e possibilitar uma prática transformadora que seja capaz de fazê-los se perceberem enquanto sujeitos históricos, pertencentes a uma classe social e a um tempo histórico-cultural, capazes de influenciar na realidade social em que estão inseridos.

### **Marco metodológico**

Esse trabalho partirá do referencial materialista histórico-dialético utilizando-o como método de interpretar a realidade, superando a separação entre sujeito e objeto, no movimento de "captar, detalhadamente, as articulações dos problemas em estudo, analisar as evoluções, rastrear as conexões sobre os fenômenos que os envolvem" (Pires, 1997, p. 85), já que para Marx (2015) a pesquisa deve analisar minuciosamente a matéria, explorando suas diversas formas de evolução e rastreando suas conexões intrínsecas para que se possa apresentar adequadamente o movimento real.

O método materialista histórico-dialético busca, pelo movimento do pensamento

e do princípio da contradição, pensar a realidade, partindo do empírico e por meio de abstrações “chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado” (Pires, 1997, p. 87), tornando assim, mais completa a realidade pensada, superando sua aparência buscando conhece-la em sua essência, o que não esgota a interpretação do real.

Como referencial do pensamento educacional, utilizaremos a pedagogia histórico-crítica, entendendo essa como concepção capaz de iluminar os processos de compreensão e apreensão do processo de ensino e aprendizagem, refletindo criticamente sobre as concepções pedagógicas implementadas ao longo da História em suas contradições, propondo a superá-las por incorporação e, dessa forma, apresentando uma concepção comprometida em permitir à classe trabalhadora acesso aos conhecimentos construídos historicamente e negados a ela em sua plenitude.

Concebemos a escola como a instituição que atua na socialização do saber sistematizado, nesse sentido queremos buscar através do ensino de História a “conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos estudantes no espaço e tempo escolares”. (Saviani, 2011, p.25).

Para esse percurso estruturaremos uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, seguida de intervenção orientada para a produção de conhecimentos que serão aplicados na prática, na perspectiva de contribuir na formação didática do processo de ensino e aprendizagem da História, no contexto escolar contemporâneo através da pedagogia histórico-crítica.

Exercendo nosso papel como docentes, sem perder de vista os objetivos pré-definidos, além da pesquisa bibliográfica e virtual, buscaremos relacionar e aplicar a pesquisa no contexto escolar, analisando as possibilidades, impossibilidades e dificuldades de construção de propostas didáticas de aplicação da pedagogia histórico-crítica no atual contexto escolar, marcado pelo predomínio do ideário neoliberal e pela hegemonia das pedagogias do “aprender a aprender” (Duarte, 2006). Nesse sentido, entendendo que a aplicação de uma pedagogia emancipadora depende de mudanças estruturais, poderemos compreender os passos que podemos dar no caminho desse objetivo.

Nesse processo, buscaremos refletir sobre as contradições da prática social que estamos inseridos, pensando a proposta de aplicação da didática histórico-crítica através do movimento que parte da síntese para a síntese, mediado pela análise com o objetivo de retornar como uma prática transformadora.

Para cumprir tais objetivos assumimos o compromisso de realizar todas as etapas da pesquisa no tempo estabelecido por este programa.

### Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BORDIGNON, T. F.; MOLINA, R. S. **O Assalto da Base Nacional Comum Curricular à História Enquanto Disciplina**. In: BIANCHESSI, Cleber. (Org.). *Diálogos Sobre o Ensino e a Educação: Diferentes Olhares e Contextos*. 1ed. Curitiba: Bagai, v. 1, p. 51-60, 2023. Disponível em [https://drive.google.com/file/d/1MDFfFvPQL89LDz3\\_eNA\\_8sHI9q-sPJnr/view](https://drive.google.com/file/d/1MDFfFvPQL89LDz3_eNA_8sHI9q-sPJnr/view). Acesso em 13/10/2024

CAMPOS, R. M. **Perspectivas críticas no ensino da História: manifestações culturais e turismo cultural na Barra do Jucu, Vila Velha-ES**. 2022. 199 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2125>. Acesso em 26/09/2023.

CORREA, Luiz Otávio. **O conceito de consciência e o ensino de História: um debate sobre a partir da Pedagogia histórico-crítica**. Horizontes, v. 42, 2024. Disponível em <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1827>. Acesso em 08/04/2025

DUARTE, N. **Vigotski e o “Aprender a Aprender”**. Campinas: Editora Autores Associados, SP, 2006.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação e Cultura. *Orientações Curriculares 2023*. Vitória, 2023. Disponível em <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2023/>. Acesso em 07/10/2023

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação e Cultura. Portaria nº 150-R DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. Dispõe sobre as Diretrizes para as Organizações Curriculares na Rede Escolar Pública Estadual para o Ano Letivo de 2021. Vitória.

Disponível em

<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/PORTARIA%20N%C2%BA%20150-R%20-%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%202021.pdf>.

Acesso em 26/09/2023.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Autores Associados, 2019.

GAMA, C. N. **Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18205>. Acesso em 26/09/2023.

JACOMELI, M. R. M. As políticas educacionais da nova República: do governo Collor ao de Lula. **Revista Exitus**, v. 1, n. 1, p. 119-128, 2011.

LAVOURA, T. N.; MARSIGLIA, A. C. G. A Pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 345-376, 2015.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 19, p. e019003-e019003, 2019.

MARX, K. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política**. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.

PIRES, M. F. C. **O materialismo histórico-dialético e a educação**. Interface-comunicação, saúde, educação, v. 1, p. 83-94, 1997.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.